

**VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO) – Comunicação de**

**Líder:** Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, saúdo todos os colegas e pessoas que nos assistem pela TVCâmara, venho falar sobre um tema da cidade. Ontem foi apresentada, na CEFOR, a LOA, nosso Orçamento anual para 2020 e eu gostaria de trazer algumas reflexões sobre esse orçamento apresentado. Primeiro, acho que devemos louvar a forma com que o governo tem trazido a questão do déficit, botando na projeção de receita orçamentária e no

nosso orçamento. Aqui a gente tem um orçamento de 2020, de cobertura do déficit, de R\$ 337 milhões. Ou seja, fica muito claro e transparente que nós estamos correndo atrás do prejuízo, e Porto Alegre está assim durante muito tempo. Da mesma forma, eu quero deixar claro também outros dois pontos que me chamaram a atenção. Primeiro, os investimentos previstos para o ano que vem, na ordem de R\$ 573 milhões. Quinhentos e setenta e três milhões, muito embora pareça ser uma cifra grande – e de fato é um investimento grande comparado ao dos últimos anos, porque nossa Porto Alegre não viu esse montante de investimento nos últimos anos –, ainda é muito pequeno quando a gente olha para o tanto de impostos que nós arrecadamos. O Orçamento para o ano que vem será de R\$ 8 bilhões, aproximadamente, e esses R\$ 573 milhões representam em torno de 7% somente, ou seja, de cada R\$ 1,00 que o cidadão paga de imposto, são R\$ 0,07 que irão retornar em investimentos. E ainda assim é um valor muito significativo comparado ao histórico de investimentos da cidade. Se a gente olha para as operações de crédito que a Câmara agora está votando, serão mais R\$ 240 milhões para complementar esse investimento. Ou seja, quando a gente olha para o Orçamento, nós temos R\$ 0,07 de R\$ 1,00 sendo dedicados para investimentos, mas nós temos ainda R\$ 0,46 desse mesmo R\$1,00 para outras despesas correntes, para gastos de manutenção de atividades dos órgãos. Isso faz com que, ao olhar o Orçamento de maneira quebrada, fique muito claro como existe um desequilíbrio – não é Ver. Idenir Cecchim? – e de como ainda a Prefeitura pesa em decorrência de decisões ao longo de diversas gestões que fazem com que somente agora, após longas e ainda muito tímidas reformas perto daquilo que Porto Alegre precisa, nós consigamos ter uma margem de investimentos para saudar. O IPTU, por exemplo, em 2018, representava 6,48% da receita própria, e estamos falando sobre receita no compêndio geral. Em 2019, ele aumentou sua participação para 7,3%,

por ajuste inflacionário e mais algumas buscas de credores. Mas, votado e aprovado o aumento do IPTU, em 2020, a participação projetada vai a 10% do nosso orçamento, um recorde para a prefeitura de Porto Alegre, pelo menos é o que se tem de registro dos últimos anos. Então, nós estamos falando de um acréscimo orçado de R\$ 185 milhões, um crescimento de 30% em relação ao ano de 2018, ou 55% de crescimento nos últimos três anos. Esse foi o orçamento apresentado na CEFOR e que agora esta Casa irá analisar.

Faço questão de destacar que a projeção de aumento do IPTU, especialmente para o ano que vem, será de R\$ 100 milhões aproximadamente, uma vez que muito bem apontado pelo Teddy, coordenador da Receita Municipal, nós devemos ter, em dezembro de 2020, algumas antecipações de pagamento do IPTU já com o novo aumento e, portanto, o resultado se torna ainda mais inflado.

Finalizo aqui essa questão da CEFOR e do orçamento municipal para trocar de assunto, para falar sobre a concessão do Mercado Público. Um projeto do governo municipal que, a meu ver, é acertado, está sendo refinado, mas que hoje pela manhã, na audiência pública, virou um circo. E eu lamento muito que um tema sério e complexo como esse tenha sido e esteja sendo tratado de maneira tão infantil, superficial e errada por vereadores como a Ver.<sup>a</sup> Sofia, porque ela ainda não entendeu que virou deputada estadual. A Ver.<sup>a</sup> Sofia insiste – muito embora eu já tenha dado uma aula com fantoches neste plenário, diferenciando o que é concessão e o que é privatização – em dizer que será uma privatização do Mercado Público, Ver.<sup>a</sup> Nádia. O PT insiste nessa narrativa, não porque não aprendeu, não porque não lhe foi explicado, mas porque age de má-fé, coleta assinaturas de servidores e manipula muitos dos permissionários, mentido que eles vão perder os seus empregos e seus sustentos, e coletam os dados de contatos em abaixo-assinados contra a privatização porque querem, na verdade, montar listagem para a campanha eleitoral, para formar novos sindicatos, para aumentar o seu núcleo partidário. É para isso que eles querem essa discussão e é para isso que eles mentem. E não é nenhuma surpresa ver o PT mentindo porque agora há pouco veio um petista nesta tribuna e mentiu. O Ver. Comassetto veio aqui e falou sobre a previdência chilena, sobre os problemas do Chile, disse que é a previdência com a qual o Paulo Guedes sonha – quem dera o Brasil sonhasse com a décima melhor previdência do mundo, segundo

avaliação da Bloomberg, uma previdência que foi feita à luz da previdência sueca por exemplo. Quem dera!

E quando ele fala sobre o Chile, ele esqueceu de dizer que muitas das manifestações estão sendo capitaneadas por apoiadores, por exemplo, do petismo. E quando ele louva o primeiro turno na Bolívia, ele esquece de dizer que é uma eleição fraudada e que a Bolívia já vive uma ditadura de Evo Morales, onde qualquer ser minimamente inteligente e politicamente engajado consegue notar a perversão das instituições democráticas daquele país nos últimos anos. E eu tenho amigos próximos, que estudaram comigo, que são cidadãos bolivianos, que moram lá e hoje estão na linha de frente condenando e militando contra esse golpe de Estado conduzido por Evo Morales.

Então, é lamentável ver vereadores – sejam vereadores que hoje são deputados – mentindo para conseguirem mais apoio político em outros níveis para o PT, como também é lamentável ver que ainda existam distorções aqui no Parlamento, embora todas as aulas que já tenham sido feitas e dadas de maneira gratuita para os parlamentares. Então, o PT mente de má-fé, e isso é praxe, não à toa que foi contra, agora, a reforma da previdência pelos motivos errados, como sempre foi, porque estava errado também quando foi contra o Plano Real. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)